



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Reforma sindical de Bolsonaro interessa apenas aos patrões



O governo Bolsonaro encomendou a proposta de reforma sindical, que legaliza o locaute e limita o poder da Justiça do Trabalho para retirar o poder de negociação e diluir os sindicatos de trabalhadores. As mudanças atendem aos interesses das empresas.

Dentre os ataques aos direitos trabalhistas, a liberação do trabalho aos domingos e a proibição de

reconhecimento de vínculo de emprego entre prestadores de serviço e aplicativos. Vale ressaltar que o locaute, espécie de greve de empresas, é proibido atualmente.

Com o instrumento, os empresários podem interromper deliberadamente as atividades, ao invés da classe trabalhadora. O movimento sindical acredita que a manobra pode ser usada como ferramenta de pressão.

Os grupos de estudos que formularam a reforma sindical de Bolsonaro são compostos por, majoritariamente, consultores e advogados vinculados às confederações patronais com serviços prestados junto aos conselhos da Fiesp, Febraban, CNF, CNI e CNC, entre outras instituições.

Manifestação contra fechamento de agências e demissões no Itaú

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Banco Itaú-Unibanco, em continuidade aos debates sobre o processo de demissões, fechamento de agências, pressão por resultados e assédio moral, indicou a realização do Dia Nacional de Luta dos funcionários do banco, que ocorre hoje dia 15 de dezembro de 2021. A data será marcada por um "tuitaço", a partir das 11h no horário de Brasília, com a utilização da hashtag **#QueVergonhaItaú**.

Mesmo com lucro de R\$ 19,72 bilhões de janeiro a setembro, o maior banco privado do país mantém a política de fechamento e cortes de funcionários. Em Dourados que hoje conta com apenas duas agências terá uma delas fechada também. Com a lucratividade sempre em alta, o banco fechou 629 unidades entre o terceiro trimestre de 2016 e o terceiro trimestre deste ano. Passou de 3.664 para 3.035 em todo Brasil. A população e os bancários que sofrem.

Inflação chega a 10,74% em 12 meses

O ultraliberalismo tem feito do Brasil um país de terra arrasada. Todos os avanços obtidos desde o início dos anos 2000 estão sendo perdidos com o governo Bolsonaro e os brasileiros sentem na pele. Uns mais do que outros. Os aumentos consecutivos nos preços dos combustíveis, energia e gás agravam ainda mais a inflação, que em novembro variou 0,95%.

No ano, a alta acumulada do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é de 9,26% e em 12 meses atinge a marca dos 10,74%, a maior desde 2003. Já o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) variou 0,84%, chegando a 10,96% em 12 meses. Os dados foram divulgados na semana passada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Nesta quinta a manifestação é no Bradesco

Em continuidade aos debates realizados pelos membros da Comissão de Organização dos Funcionários do Bradesco – COE/Bradesco – será realizado nesta quinta-feira (16) mais um Dia Nacional de Mobilizações, contra a cobrança de metas abusivas, por mais segurança nas agências e contra as demissões. Além de atos de rua será realizado um "tuitaço" a partir das 11h no horário de Brasília, envolvendo todas as bases representadas pelo Comando Nacional dos Bancários.

Para os bancos, tudo!

Pesquisa revela o que o movimento sindical tem denunciado diariamente. Para 51% dos brasileiros, Bolsonaro desfavorece os trabalhadores e 68% acreditam que o presidente beneficia os banqueiros. Para a classe trabalhadora, nada. Já para os bancos, tudo!

Funcef: prova de vida

Termina no dia 30 deste mês o prazo para os aniversariantes em dezembro fazerem a prova de vida no aplicativo da Funcef. O procedimento é obrigatório para todos os aposentados e pensionistas, inclusive para os que recebem pelo convênio com o INSS/Caixa/Funcef. Os pensionistas devem considerar a data de nascimento do titular do plano. Os que não recebem o benefício pelo convênio Funcef devem observar o calendário da prova de vida diretamente no INSS.

Gasolina sobe 50,78%

Com a divulgação pelo IBGE, na última sexta-feira, da inflação oficial no País, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), sabe-se agora que o aumento do preço da gasolina nos últimos 12 meses chegou à marca estratosférica de 50,78%, desconhecida desde o tempo da hiperinflação, nos anos 1980-90. É uma festa para os acionistas milionários da Petrobrás e uma tragédia para o país.